

Biblos

Enciclopédia
VERBO
das Literaturas
de Língua Portuguesa

3

VERBO

*Edição realizada
sob o patrocínio da*

SOCIEDADE CIENTÍFICA
DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Direcção

JOSÉ AUGUSTO CARDOSO BERNARDES
(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)

ANÍBAL PINTO DE CASTRO
(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)

MARIA DE LOURDES A. FERRAZ
(da Faculdade de Letras — Universidade Clássica de Lisboa)

GLADSTONE CHAVES DE MELO
(da Faculdade de Letras — Universidade Federal do Rio de Janeiro)

MARIA APARECIDA RIBEIRO
(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)

Secretaria-Geral

A cargo do
Departamento de Enciclopédias da Editorial Verbo
sob a direcção de João Bigotte Chorão

LEVITA (Francisco)

De seu nome completo Francisco Lopes de Azevedo Coelho de Matos Castelo Branco Levita (Portalegre, 1894-Luanda, 1924), foi um dos mais exuberantes vanguardistas do início de século a posicionar-se à margem dos círculos lisboetas, e em parcial polémica contra eles. Frequentou a Univ. de Coimbra entre 1914 e 1918, onde se licenciou em Direito. Nas memórias da vida académica coimbrã é recordado enquanto personalidade que tem tanto de elegante como de irreverente. Desempenhou o cargo de procurador-geral da República em Luanda. Morreu suicida nesta cidade, quando a doença que há muito o consumia lhe augurava pouco tempo de vida.

O seu primeiro livro de poemas, *Ilusões* (Coimbra, 1915), enche-se ainda de tons simbolistas e decadentistas. Mas no manifesto *Negreiros — Dantas*, e no seu segundo livro de poemas, *I assim ... Poemas por F. L. seguidos do elogio do I e da tragédia em 1 acto Amor! Amor!*, publicados em Coimbra no ano seguinte, Levita mostra-se um finíssimo seguidor de Marinetti, quer pelas opiniões que exprime, pelos temas que trata e pela forma como leva a cabo a derrogação das normas linguísticas instituídas, quer, e muito especialmente, pelos processos gráficos que utiliza.

Se muitos foram aqueles que criticaram o manifesto *Anti-Dantas* de Almada Negreiros, L. foi um dos poucos a fazê-lo como vanguardista. Conforme diz no *Negreiros — Dantas*, só alguém que fosse tão «cretino» como o próprio Júlio Dantas se dignaria perder tempo com semelhante «imbecil». A sua morte prematura veio pôr fim a um percurso literário que, apesar de breve, revela acentuados traços de originalidade.

BIBLIOGRAFIA: Rita Marnoto, «A obra de Francisco Levita, um futurismo inconcluso», in *Estudos Italianos em Portugal*, 51-52-53, 1988-89-90; id., «Levita, Almada e Dantas. O feitiço contra o feiticeiro», in *A Cidade*, 9, 1994.

Rita Marnoto